

Folclore dança num festival de problemas

O Estado 22.8.72

Das sucursais e dos correspondentes

Uma série de fatores está dificultando a promoção do folclore no interior paulista — e a falta de apoio oficial, particularmente financeiro, é o mais importante. Em contraposição, em Belo Horizonte ocorre o contrário. Com o auxílio do governo, foi montada a Exposição de Arte Popular, onde é tal a variedade e originalidade das peças, que já se está pensando em transformá-la em um museu permanente.

A cidade de Olímpia é a que enfrenta maiores problemas no interior. Principalmente porque tem uma tradição a defender: a de ser a "capital do folclore", palco do mais conhecido festival folclórico do Estado, reunindo durante uma semana grupos de danças nas principais ruas da cidade, promovendo exposições, concursos entre os alunos das principais cidades e contando com a presença de turistas de outros Estados e até do exterior.

Entretanto, neste ano, apesar da apresentação de todas as atrações programadas, enquanto era feito o desfile de encerramento do festival, uma preocupação tomava conta da comissão organizadora: as despesas somaram 80 mil cruzeiros; e só havia 27 mil em caixa. Problemas parecidos foram registrados em Itapetininga e São Carlos.

EM CAMPINAS, POUCO RESTA

Hoje, resta muito pouco das tradições populares de Campinas. Tanto que o festival folclórico organizado neste ano está mostrando muito mais coisas de fora, principalmente de outros Estados, do que propriamente de Campinas. O escritor Julio Mariano, um dos poucos que se preocupam em coletar material folclórico de Campinas, explica que está encontrando dificuldades: "São poucos os campineiros idosos, que sempre viveram na cidade e que tenham histórias para contar".

Mas, assim mesmo, tem conseguido algumas histórias. Uma delas diz respeito a Carlos Gomes. Julio Mariano conta que, em 1896, quando o corpo do músico foi trasladado de Belém do Pará para Campinas, não havia nesta cidade um túmulo a sua altura. A família Ferreira Penteado, então, ofereceu provisoriamente o próprio jazigo, onde estava sepultado apenas o "tronco" da família, o Barão de Itatiba. É aí que começa a lenda: todas as noites, segundo contam alguns velhos campineiros, o Barão expulsava Carlos Gomes da sepultura, perseguindo-o até o centro da cidade, e o local onde a perseguição terminava foi escolhido para a colocação do mausoléu do músico.

A comissão organizadora do Festival do Folclore de Guarujá já está preocupada em ir um pouco além de uma simples festa, com a apresentação de grupos de dança, ou de uma exposição. Está promovendo um ciclo de conferências, destinado a conceituar o folclore, mostrar as origens das manifestações do litoral, para que, no futuro, os professores e as autoridades possam promover festas dentro do verdadeiro espírito do folclore, sem deixar de lado aquelas tradições mais antigas e que muitas vezes são consideradas sem importância. Essas palestras foram iniciadas ontem e prosseguirão até sábado.

MINAS QUER MUSEU

Gigantescas carrancas que são pregadas nas proas dos barcos que navegam pelo rio São Francisco, esculturas de barro e de madeira, quadros de pintores primitivistas e exvotos até do século dezoito, que o santuário de Congonhas do Campo guarda até hoje, são as principais peças mostradas na Exposição de Arte Popular, em Belo Horizonte, promovida em comemoração à semana do folclore. Esses trabalhos são considerados tão importantes que o professor Saul Martins, que chefia o Departamento de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal de Minas Gerais, vai propor ao governo de Minas a transformação da exposição em um museu permanente, que seria o segundo do País — o primeiro está instalado em São Paulo, no Parque Ibirapuera.

Paralelamente, o potencial turístico e folclórico de Ouro Preto, que não tem sido explorado, está sendo mostrado, desde sexta-feira, em Belo Horizonte, numa exposição de 95 fotos, promovida pelo Serviço de Foto Documentação da Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais.

Seminário interamericano

SANTIAGO DEL ESTERO, ARGENTINA — Quatro países, entre os quais o Brasil, além de várias províncias argentinas, já confirmaram sua participação na Primeira Feira Interamericana de Artesanato e Folclore, que começa no dia 1.º de setembro em Santiago del Estero, na Argentina. Além do Brasil, estarão representados Chile, Paraguai e Venezuela.

Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP



CMUHE030604